

A REPÚBLICA E O OPERARIADO

Sabe-se como, todas as vezes que a república está em perigo, a massa trabalhadora acode a defendê-la. A verdade é que, menos pela república do que pela reacção monárquica e conservadora que se seguirá num período de restauração, os operários são hoje a única garantia de manutenção do regime. A eles se deverá o fracassarem continuamente as tentativas monárquicas por falta de apoio popular e por terem a declarada e pronta hostilidade da população trabalhadora.

Quanto aos republicanos o seu apoio pode dizer-se que é quase nulo. Enfeudados aos partidos, são apenas partidários e mais nada. Incapazes de se sacrificarem por ideais, desinteressaram-se da propria república. A prova é que deixam, por falta de apoio material, morrer o jornal *O Mundo*, enquanto os jornais da moagem e das "forças vivas" contam numerosíssimos republicanos entre os seus assinantes, compradores e anunciantes.

Os jornais republicanos, que tinham direito a uma simpatia especial por parte dos republicanos, não temem nem fizeram favor das repartições do Estado. As melhores notícias oficiais em primeira mão são fornecidas aos jornais de grande circulação, que são inimigos do regime, os anúncios oficiais vão para as colunas desses jornais. De forma que a imprensa republicana está condenada a desaparecer únicamente por incúria, desinteresse, falta de paixão republicana dos próprios republicanos.

Por isto se pode avaliar o que é a sua dedicação quando se trata de vir para a praça pública de armas na mão defender o regime. A não ser algumas centenas de republicanos dedicados, o resto ou está nos partidos republicanos conservadores, fazendo a ponte para a monarquia e prontos a transigir com esta se por um bamburro se restaurasse, ou retrairam-se desiludidos da vida política não querendo saber da república para nada.

É ainda pois o operariado a melhor defesa do regime. Mas que lhe é em paga a república?

Coisa nenhuma. Ha no parlamento pendentes várias propostas de lei que aprovadas poderiam representar o triunfo, embora tardio, de algumas reclamações operárias, como o *habeas corpus*, a liberdade de associação, etc. Pois tudo isso dorme tranquilamente o sono dos papéis inuteis nas comissões para onde foram remetidos esses assuntos.

Ao mesmo tempo a crise de trabalho, que está a afligindo uma grande parte da população trabalhadora não tem encontrado da parte do governo a devida atenção por forma a evitar-se que a fome astre. Por sua vez a carestia da vida, que se acentua cada vez mais, apesar da melhoria cambial, confina um problema, sem solução, exactamente porque não interessa à burguesia exploradora, de que os republicanos são seus aliados, solução-lá.

O operariado, pois, quando defende a república não o faz pelos benefícios que dele colhe directamente, mas apenas para evitar um mal maior, como seria o drama restauração monárquica. Mas por isso mesmo, não tendo fé política, ele tem uma aspiração social a realizar e que não pode caber dentro da fórmula da república porque é o ideal da integral libertação humana. E sob este ponto de vista deve-se aos republicanos o terem feito bem a demonstração da inutilidade da democracia como elemento de realização das reivindicações económicas da grande massa trabalhadora.

Conquistas femininas

No Japão vão ser reconhecidos à mulheres os direitos de se instruir e de se imiscuir na política

TOQUIO, 12.—O dia de ontem no Japão chamou-se o "dia das mulheres". As galerias da Câmara dos Deputados estiveram repletas de mulheres japonesas que alegraram a sala com a policromia dos seus quimonos de seda. A causa desta afluência feminina foi a apresentação cumulativa de três projectos de lei: um concedendo às mulheres o direito de sufragio; outro revogando a lei que proíbe as mulheres de fazerem parte das associações políticas e o terceiro conferindo às mulheres o direito de serem admitidas nas escolas superiores. (R.)

Pró-Educação Popular

Na Sociedade de Geografia realiza-se hoje a sessão promovida pela Associação de Professores de Portugal

A educação popular tem de fazer-se. O país não pode viver mais tempo no analfabetismo e na ignorância. E' aterradora a percentagem de analfabetos que quase se eleva a 50%. Não só por isso, é que os restantes 20% são de criaturas que possuem uma cultura sólida e prática. Nada disso. Entre essa reduzida percentagem dos que sabem ler e escrever uma maioria esmagadora é duma manifesta incultura; é mal, escreve com evidentes e inúmeras incorreções.

Que fazer para acabar com este analfabetismo que é um crime, com esta ignorância que é a maior das vergonhas? Apelar para o Estado? Isto equivaleria a apelar para os políticos que o governam ou aspiram a governá-lo. E esses políticos, que quase todos, já passaram pelas "cadeiras do poder" têm sido até hoje duma colossal indiferença por esse magnifico problema.

A greve dos mineiros da Virginia

Os mineiros de Charlestown, West Virginia, declararam-se em greve de protesto

contra uma tentativa de redução de salários.

Os proprietários das minas — aquelas altas bondosas a que o *Século* se tem referido — desalojaram os grevistas das suas barracas, e instalaram nelas os amarelhos, guardados por pistoleiros das companhias.

Mas de cinco mil pessoas, entre mineiros e famílias, viram-se obrigados a ir acampar na falda dos montes do distrito mineiro de Kanawha unicamente com barracas de lona para se protegerem das tormentas do inverno.

Debêas colunas de fumo saíram das improvisadas chaminés, que as mulheres armaram, para poderem preparar a escassa comida, que podem obter com os fundos fornecidos pela respectiva união.

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Uma greve que obtém uma vitória completa

Depois dumha greve que durou várias semanas, na qual a Federação dos Trabalhadores do Litoral disputava o controlo do trabalho nos moinhos e portos do litoral, os armadores foram obrigados a despedir os trabalhadores não sindicados e a reconhecer o absoluto controlo do trabalho pela Federação.

Esta luta foi uma grande vitória para os trabalhadores do litoral da Austrália e foi unicamente devida a uma consciente solidariedade demonstrada por todos os operários organizados. As 49 sucursais com que conta a Federação declararam-se todas em greve.

Não houve um só indivíduo associado, que desseste do seu pôsto, e em muitos casos estiveram os portos completamente paralizados, deixando alguns vapores de circular durante a greve.

Os barcos de cabotagem não fôram afectados pela greve, porque se serviram sempre de trabalhadores organizados. A greve era contra as companhias do alto mar, que abriram um escritório de recrutamento de amarelos, para destroçar a Federação.

A greve dos mineiros da Virginia

Os mineiros de Charlestown, West Virginia, declararam-se em greve de protesto

contra uma tentativa de redução de salários.

Os proprietários das minas — aquelas altas bondosas a que o *Século* se tem referido — desalojaram os grevistas das suas barracas, e instalaram nelas os amarelhos, guardados por pistoleiros das companhias.

Mas de cinco mil pessoas, entre mineiros e famílias, viram-se obrigados a ir acampar na falda dos montes do distrito mineiro de Kanawha unicamente com barracas de lona para se protegerem das tormentas do inverno.

Debêas colunas de fumo saíram das improvisadas chaminés, que as mulheres armaram, para poderem preparar a escassa comida, que podem obter com os fundos fornecidos pela respectiva união.

Greves vitoriosas em São Luís

Após uma greve de três dias, a união dos trabalhadores empregados em agências funerárias de São Luís, conseguiu para os seus membros um dia de descanso semanal sem que lhes reduzissem os salários.

Os *chaufeurs* também conseguiram depois dumha curta greve, que ficasse sem efeito a redução dos salários, que os patrões se propunham fazer.

Uma reunião das organizações de Cuba

Reúnir-se recentemente em Havana representantes dumas setenta organizações, operárias, da ilha de Cuba, tendo faltado os da província de Camagüey e parte da de Oriente, por estarem em greve, e os ferroviários por terem entrincheirado no seu sindicato certos políticos.

Na assembleia realizada foi resolvido lançar um manifesto, protestando contra os atentados à liberdade dos trabalhadores cometidos pelo governo cubano de acordo com os capitalistas; e convocar-se um congresso, para a formação da Confederação Geral dos Trabalhadores de Cuba.

Perseguições à imprensa

Volta a entrar-se no regime das perseguições à imprensa. O *Correio da Noite* tem sido várias vezes apreendido e a *Epocha* vem, ao que parece, sendo atingida pelo regime da censura. Damos esta última afirmação, sob reserva, pelo motivo de a *Epocha* ainda não ter sofrido as consequências a que se finge sujeito quando se vive nesse regime odioso.

A *Batalha* já tem sido vítima dessas e doutras iniquidades na sua qualidade de jornal odioso pelos políticos tiranentes e pelos comerciantes e industriais exploradores. Esse regime odioso de censura, ainda agravado pelo facto de excepcionalmente só a nós nos ter atingido, causou-nos bastantes prejuízos e devemos acentuar que os outros jornais, salvo raras exceções, se mostravam completamente indiferentes. E' devido a essa indiferença motivada por um ódio voso e mau que os governos têm usado atacar a liberdade da imprensa, praticando com impunidade os maiores atrocíos.

Dessa indiferença não compartilhamos. Seja qual for o credo político do jornal vítima de qualquer violência não deixaremos de lavrar o nosso protesto. Coerentes com essa atitude, que sempre temos assumido, aqui protestamos contra um governo que se arroga a perseguir jornais que se publicam dentro dum direito que não pode ser contestado.

NAUFRAGIOS NO ADRIÁTICO

TRIESTE, 12.—Uma grande tempestade tem assolado o Adriático, registando-se vários naufrágios e deserto mortos. (L.)

NA ALEMANHA

Alastrá a greve dos ferroviários

MUNICH, 12.—Declararam-se em greve os ferroviários bávaros. Os seus camaradas prussianos, saxões, württemburgueses, etc., acompanharam o movimento, tendo o governo do Reich adoptado providências para evitar a paralisação dos serviços ferroviários. (R.)

OS CRIMES FASCISTAS

O que se passa na Itália

A comissão de instrução do Supremo Tribunal italiano continua desenvolvendo pouco a pouco o seu campo de ação, o que é mau sinal para o governo.

A comissão que já找到了 o caso de Matteotti e já pediu para lhe serem entregues os dossieres do caso de Amendola.

Amendola é um dos chefes da oposição mais em destaque — chama-se a oposição de Aventin — e em tempos foi vítima dum agravado fascista, cujos detalhes foram publicados pela imprensa.

O escândalo do processo Regazzi

Os jornais já trataram do veredito escandaloso, pronunciado pelo tribunal de Bolonha, em seguida, homenageando os deputados que deram — segundo él — uma prova de desinteresse, aceitando a reforma eleitoral.

Mussolini proclama o seu orgulho, lembrando-se de todas as provas de simpatia que lhe foram prodigalizadas.

No fim de tudo, este artigo nada nos traz de novo. Periódicamente o ditador tem necessidade de celebrar o seu poder e de exaltar o recurso à violência: nada mais!

Mussolini faz a apologia da brutalidade

Mussolini, na revista fascista *Gerarchia*, publica um artigo onde explica a razão porque apresentou a última lei eleitoral e onde passa em revista as recentes fases da vida política.

Recordando o seu discurso de 3 de Janeiro, discurso cheio de ameaças, diz: "A oposição está enganada se julga que somos incapazes de recorrermos de novo à força. Nós sabemos muito bem que dispomos dumha maioria esmagadora da Itália. O povo aplaudiu os nossos actos porque gosta dos gestos decididos."

O "duce" presta, em seguida, homenagem aos deputados que deram — segundo él — uma prova de desinteresse, aceitando a reforma eleitoral.

Mussolini proclama o seu orgulho, lembrando-se de todas as provas de simpatia que lhe foram prodigalizadas.

No fim de tudo, este artigo nada nos traz de novo. Periódicamente o ditador tem necessidade de celebrar o seu poder e de exaltar o recurso à violência: nada mais!

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA"

VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

A PRISÃO DA MORTE!

Em Monsanto, 600 presos de delito comum estão condenados, pelos maiores sofrimentos, à tuberculose e à morte prematura

Os presos por delito comum sofrem em Monsanto grandes horrores, devido à situação miserável em que se encontra aquele presídio. Cerca de 600 homens estão ali condenados aos maiores tormentos, condenados à morte prematura pelas doenças que contraem. A tuberculose dizimosa, uma tuberculose que é contraída na prisão e que as más condições da prisão tornam mais dolorosa e trágica.

Alquêles presos vêm de há muitos importados para o Brasil, para servir sempre de trabalhadores organizados. A greve era contra as companhias do alto mar, que abriu um escritório de recrutamento de amarelos, para destroçar a Federação.

A transferência dos presos por questões sociais do Líbano para Monsanto fez surgir nos 600 presos de delito comum uma esperança de que a sua situação possa ser modificada, como se porventura isso estivesse na algada deles... Essa esperança tem levado os presos por delito comum a apelarem para os presos sociais, suplicando-lhes que tratem da sua situação, que consigam que lhes sejam poupadões os seus tormentos.

Os presos sociais, se bem que estejam inteiramente convencidos de que amanhã os presos de delito comum se esquecerão de querer pedir que se peça por eles, têm-se esforçado junto do chefe Mesquita para que alguma coisa se faça e têm-se conseguido para alguns dos mais desprotegidos.

Da carta dum dos presos sociais transcrevemos as seguintes passagens:

"Ontem fomos vêr o quarto n.º 2 — chamado, acertadamente, o quarto da sarna. E' dantesco o quadro! Simplesmente indescritível. Quando souberam quem éramos, os desgraçados que ali estavam levantaram-se todos, a cobrir as carnes nãas, cobertos de chagas e enormes 'placas' a pedir misericórdia, a pedir que intercedessem a seu favor..."

"Alguns, com os olhos rasos de lagrimas, pediram 'por amor de Deus' e pelas 'almadas' que lhe dessemos pão e luz..."

"Diz-nos ainda o mesmo preso social, na sua carta:

"Hoje houve visita médica. Foi a primeira desde que cá estamos.

"Quais são os dias da consulta? — tinha-me anteriormente perguntado.

Resposta dum dos presos comuns:

"Não há dias certos. O médico vem quando quere. Fazem-se os pedidos e esperam-se... espera-se até morrer ou até que nos mudem de prisão — se somos preventivos.

"A vez nem há uma consulta por mês!

Sabedores que o dr. Aurélio Lelo Portela estava no consultório, mandaram-lhe um recado, para que fizesse o favor de receber uma comissão de presos por questões sociais. E fomos imediatamente atendidos.

Expuzemos-lhe que íamos, Falámos-lhe principalmente dos sarnosos, pedindo a sua transferência para qualquer dependência da enfermaria (dependência que deveria ser isolada, já se vê banhos, pelo menos três por semana, enxergas e roupas...).

Mas o médico diz que tudo tem declarado à direcção das cadeias, em vão...

A água não chega para dar banho aos presos. E' trazida em panelas, diariamente pelos presos das enxovias, que vão buscá-la fora do "forte", acompanhados pela guarda... porque foi há muito inutilizado o motor que tirava a agua que dantes era distribuída em abundância pela canalização que ainda existe.

Roupas?

Basta que saibais que há aqui homens completamente nus!!!

600 desgraçados estão condenados a estes sofrimentos! Una nota trágica;

Durante o inverno de 1923-1924 faleceram no sector B 83 homens no meio da maior indiferença do enfermeiro sr. Alegría.

Nota final:

A enfermaria de Monsanto tem cerca de 40 camas, das quais só 17 estão ocupadas, 12 com doentes e 5 com auxiliares.

O Directório espanhol persegue um professor de Direito em Granada

Há um ano pouco mais ou menos Fernando de los Ríos, professor de Direito da Faculdade de Granada e antigo deputado socialista da mesma cidade, dirigiu ao presidente do Directório um protesto contra o encerramento do «Ateneu» de Madrid e contra a deportação de Unamuno.

O General Primo de Rivera ordenou que o perseguessem judicialmente, tendo Fernando de los Ríos comparecido agora perante o tribunal correccional de Madrid. A audiência deve ocorrer a que se fizesse uma grande manifestação política.

O ministério público requereu contra o acusado a pena de um ano e seis dias de prisão.

O defensor de Fernando de los Ríos era Melquiades Alvarez, antigo presidente da Câmara dos Deputados e uma das figuras mais distintas na advocacia. A sua defesa foi ao mesmo tempo uma demonstração jurídica de que o tribunal se via na obrigação de absolver, em virtude da jurisprudência do Supremo Tribunal de Justiça ter o direito e a obrigação moral de condenar a ditadura em nome dos princípios da Constituição e do Código Penal.

As portas da sala do tribunal, que davam para a dos Passos Perdidos foram abertas, para que o numeroso público pudesse assistir à audiência e ouvir a defesa do acusado. O presidente do tribunal teve que intervir por várias vezes a fim de reprimir as manifestações do público. Este aclamou o acusado e o seu defensor.

O resultado do julgamento será conhecido daqui a alguns dias.

Primo de Rivera quer tirar a desforra do desastre de Marrocos

O ditador espanhol, segundo informam os jornais do seu país, voltou para Marrocos. O seu maior desejo é poder mandar massacrar ainda alguns milhares de inimigos soldados para poder declarar que a honra está salva.

Rivera é um criminoso de grande envergadura que não se contenta em arruinar as finanças do seu país numa guerra sem saída para ele, mas também necessita de mais sangue e de mais cadáveres.

Segundo nos informam, parece que o D. Quixote moderno deseja tentar uma nova operação náriegia da bala de Alhucemas. E de prever que o chefe rifeno, Abd-El-Krim, não perdeu o seu tempo, após a sua última vitória sobre Primo de Rivera.

Além disso os meios oficiais e mesmo oficiais da Espanha não parecem absolutamente nada encantados com a nova avenida.

Uma prisão incompreensível

Foi ontem à noite preso num estabelecimento do largo da Graça o operário mártimo Julião de Almeida, acusado de há dois anos ter distribuído um manifesto subversivo.

O que é mais revoltante, é que Julião de Almeida esteve então preso, tendo saído em liberdade sob fiança, e julgava-se livre de ser incomodado.

Ao cabo de tanto tempo este operário volta a ser preso sob a mesma acusação, e aguarda num dos calabouços do governo civil a liberdade.

No Apolo

A popular revista MOLA REAL continua agradando e de tal forma que aconselhamos a toda a gente marxista pelo «spleen» dar um pulo até ao Apolo, logo mais à noite. Há números explêndidos, tais como a «Melle. Tralala» e a «Monteira», dignos dos maiores elogios.

MORREU SUN-YAT-SEN

PEQUIM, 12.—Faleceu o marechal Sun-Yat-Sen. (L.)

O ESTADO E OS SEUS SERVIDORES

Reiteramos aqui o desleixo do Estado que deixa os seus funcionários sem receberem vencimentos meses seguidos.

Soubemos agora que há funcionários aposentados de Angola e Moçambique residentes na Índia que há mais de três anos não recebem vencimentos.

Quere dizer, podiam esses funcionários morrer de fome que o Estado não se lembraria de acudir a aqueles que ao seu serviço de alquebraram.

Mas nem todos os funcionários são assim esquecidos...

Na Sociedade Industrial de Chocolates

O sr. António da Silveira, a quem não convinha que o resto pessoal tivesse conhecimento do que pretendeu fazer na secção feminina do mestre António Rosa Monteiro, foi ontem à dita secção, indignado com a publicação da nossa local de ontem, usando palavras pouco correctas contra o sindicato e os associados.

Estes dois senhores, que auferem bons ordenados, ainda levam trabalho para pessoas de sua família fazerem em casa. Entretanto negam-no a mulheres que lá têm ido a pedi-lo.

Também o sr. António Bossa fez com que fossem despedidos serralheiros, querendo que elas fossem trabalhar nos chocolates, ao que elas, com razão, se negaram.

A propósito duma correspondência do Eredval

Do sr. José Francisco de Moura, do Eredval, em resposta a uma correspondência daquela localidade publicada em *A Batalha*, de 28 de Fevereiro, recebemos a carta e declaração que abaixo publicamos:

Sr. redactor. — Subordinada à epígrafe «ainda o comício em Eredval» e subscrita por E., publicou *A Batalha* de 28 de Fevereiro último uma notícia desta freguesia em que sou caluniado e em que se pretende, felizmente sem êxito, atingir a minha honra e a minha dignidade de homem de bem, que ainda ninguém ousou pôr em dúvida.

Não discuto com quem se encobre com a capa do anonimato; e, por isso limito-me a solicitar de v., em obediência às praxes jornalísticas, que faça publicar em *A Batalha* a incusa declaração.

Ela é, senhor redactor, a minha melhor defesa: a melhor e a mais insuspeita.

«Nós, abaixo assinados, membros da Comissão Administrativa da Associação dos Trabalhadores Rurais de Eredval, atestamos, por nossa honra o seguinte: Que o cidadão José Francisco de Moura, na notícia que enviou para *O Século* em 9 de Fevereiro de 1925, não se indignou por a G. N. R. não ter fuzilado os manifestantes, (a referida G. N. R. nem estava em Eredval) tendo apenas noticiado que se comentou não estar a G. nem outra autoridade, e que o «moral» do mesmo cidadão nos merece a mais elevada das considerações, já como chefe de família, já como cidadão, já como professor primário, pois a sua conduta é de molde a servir de exemplo aos verdadeiros homens de bem.

Eredval, 2 de Março de 1925.—*João António Chambel, António Freixo, António Brito Missionário e Francisco António Chambel.*

CONFERÊNCIAS

A juventude na evolução social

Realiza no domingo, pelas 16 horas, na Secção Juvenil da Meia Laranja, uma palestra sob o tema «A juventude na evolução social», o camarada Henrique Rijo.

E' de esperar que a mocidade sindicalista ocorrará a esta palestra.

Recursos naturais do país

A convite do Conselho Escolar do Instituto Superior de Comércio de Lisboa, realiza no domingo, pelas 15 horas, o dr. sr. Brito Camacho, neste estabelecimento de ensino, uma conferência sobre os «Recursos naturais do país».

Consta-nos que o Conselho Escolar, conta desde já com várias individualidades, em destaque no nosso meio, para a realização de outras conferências sobre os aspectos mais interessantes de economia nacional.

A evolução social portuguesa

Effectua-se no domingo, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225, 1º, uma conferência promovida pela direcção desta colectividade, sendo conferente o dr. sr. Amâncio de Alpoim que versará sobre o tema «A evolução social portuguesa».

Consta-nos que o Conselho Escolar, conta desde já com várias individualidades, em destaque no nosso meio, para a realização de outras conferências sobre os aspectos mais interessantes de economia nacional.

EM LIBERDADE

Foram postos em liberdade Jorge dos Santos, gerente da tipografia Formosa, e Matias Fernandes da Fonseca, que estiveram presos oito dias acusados de terem manufacturado um manifesto que circulou sem indicação da tipografia, não tendo sido provado o delito que lhes imputavam, que de resto, não tinha base para a acusação que lhes foi feita.

SENHORIOS E JUIZES

Uma casa tomada de assalto

Sobre a notícia publicada sob este título escreve-nos António José dos Santos, que da execução do despejo do rez-de-chão da rua da Memória, 63, por ordem do juiz da 6.ª vara cível, dizendo-nos que Américo Castanheira Correia Neves foi e é o inquilino do dito rez-de-chão, e que o senhorio do prédio não podia ter feito arrendamento com o sr. Cândido Miguel Laguna, em virtude de estar ainda em vigor o contrato de arrendamento com o sr. Correia Neves, considerando um acto de justiça o despejo efectuado.

Não comprehendo que se chame justiça ao facto de reintegrar na posse dum casa um indivíduo que dela se não utilizava há anos e meio.

Obras do Estado

Na margem sul do Tejo

O ministro do Comércio concedeu 26:500\$ para a conclusão da comporta do canal da Moita, esperando-se que as obras fiquem concluídas em fins de abril próximo.

Concedeu também 1:440:500\$ para a estacaria de resguardo da ponte-cais do Seixal.

COLISEU DOS RECREIOS HOJE

— às 21 h. (9 da noite) — HOJE

Os mais extraordinários e sensacionais trabalhos da

NOVA COMPANHIA DE CIRCO

Surpreendentes e deslumbrantes exercícios das

SILPHIDES

4 formosas e encantadoras mulheres 4 que executam admiráveis vóos suspensos pelos dentes

Interessantes demonstrações de ataque da canaria cossaca e os mais assombrosos exercícios de equitação pelo notável artista

ANTADZE

Maravilhosos posses plásticas pelos célebres artistas

THE 3 KEMMYS

O melhor, mais variado e mais barato espetáculo de Lisboa

Domingo — GRANDIOSA "MATINÉE"

ENTRADA DO COLISEU — O mais cômodo e económico de Lisboa — Concertos por um terço de cegos do Instituto Branco Rodrigues de futebol a noite.

Publicações recebidas

Agros. — Recebemos a 2.ª série deste boletim da Associação dos Estudantes de Agronomia.

Martirológio Operário

Faz hoje 14 anos que a guarda republicana, em Setúbal, assassinou cruelmente duas pessoas

O movimento operário tem um largo martirológio que se perde na bruma do tempo que se olvida na vertigem da vida.

Setúbal, a Barcelona portuguesa tem uma história repassada de sangue e de dor. Algumas das suas páginas derramaram sangue ainda quente, sangue dos seus filhos que a força pública cruelmente assassinou.

Faz hoje 14 anos que a guarda republicana, sob a mesma roupa, sob um pretexto futil assassinou friamente com requintado barbárismo o operário António Mendes e uma pobre mulher. Uma outra ainda foi ferida quando assomava a uma janela.

O operariado não precisou de muitos meses para conhecer a obra sanguinária da força republicana. Bastaram cinco meses de

republica para que a sucessora da guarda municipal desse uma sinistra prova da sua existência. Logo aqui o operário viu que os seus interesses económicos só por ele deviam ser defendidos.

Ainda vivemos as horas de emoção que nos provocou fortes comentários de *O Sindicato* quando combatemos o assassinato, que teve a sua origem numa greve do pessoal das fábricas de conservas.

Vivemos então no alvorar do regime republicano.

O pessoal da Fábrica Delpent havia declarado a greve em virtude daquela indústria, tendo adquirido máquinas de soldar, admitir ao serviço daquela fábrica alguns menores para trabalharem com os novos engenheiros. Era propósito do industrial referido fazer substituir os seus operários por aqueles menores. Daí a declaração da greve em 12 de Fevereiro de 1911. Trinta e um dias depois, quando passava numa das ruas cittadinas uma carroça daquela fábrica escoltada pela guarda, foi apedrejada. A força só soube reprimir o apedrejamento com as mortes que já nos referimos.

O barbárismo assassinato ainda não se apagou, tendo sido noticiado que se comentou não estar a G. nem outra autoridade, e que o «moral» do mesmo cidadão nos merece a mais elevada das considerações, já como chefe de família, já como cidadão, já como professor primário, pois a sua conduta é de molde a servir de exemplo aos verdadeiros homens de bem.

Ainda vivemos as horas de emoção que nos provocou fortes comentários de *O Sindicato* quando combatemos o assassinato, que teve a sua origem numa greve do pessoal das fábricas de conservas.

Vivemos então no alvorar do regime republicano.

O pessoal da Fábrica Delpent havia declarado a greve em virtude daquela indústria, tendo adquirido máquinas de soldar, admitir ao serviço daquela fábrica alguns menores para trabalharem com os novos engenheiros. Era propósito do industrial referido fazer substituir os seus operários por aqueles menores. Daí a declaração da greve em 12 de Fevereiro de 1911. Trinta e um dias depois, quando passava numa das ruas cittadinas uma carroça daquela fábrica escoltada pela guarda, foi apedrejada. A força só soube reprimir o apedrejamento com as mortes que já nos referimos.

Pontes nas ribeiras próximas não se conseguem, os trabalhadores que as atravessam se descalçam quando vão ou voltam da sua labuta.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que está a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuízo que não causou.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que está a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuízo que não causou.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que está a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuízo que não causou.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que está a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuízo que não causou.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que está a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuízo que não causou.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que está a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuízo que não causou.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que está a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuízo que não causou.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que está a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuízo que não causou.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que está a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuízo que não causou.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que está a reconstruir, um membro da junta, António Fernandes de Brito, fez prender Tiago Belchior, que nada tinha com o caso, e teve de pagar o prejuízo que não causou.

Há dias, como alguém quebrasse uma arreia do tal estalão que

A cultura física e a mocidade

[Tese a apresentar à 1.ª Conferência das Juventudes Sindicalista de Lisboa]

Preambulo

Não pretendo, ao fazer esta tese, ferir a sensibilidade dos militantes juvenis com a defesa que vou fazer do desenvolvimento da cultura física no seio da mocidade, como meio de regeneração a opôr à degenerescência física que actualmente avassala uma grande parte da humanidade.

Procurarei demonstrar que as concepções que se têm formulado sobre a cultura física são em geral absolutamente erradas, faltas talvez da falta de conhecimento do que elas são, para o que serve e quais as suas vantagens. E isso tem levado geralmente os militantes juvenis e da organização operária a combatê-la quer nas assembleias, quer em conferências, de uma forma absurda, que sinceramente lamento, tanto mais que a maioria das vezes os ouvintes que praticam a cultura física ficam tão mal impressionados com a forma tan injusta com que, na generalidade, esses ataques são feitos, que não voltam a comparecer em mais sessões, por ficarem molestados com as palavras dos oradores que, por via de regra, só conhecem a cultura física por ouvir falar dela. Esse afastamento é atribuído pelos militantes aos desportos, quando na verdade, são essas constantes censuras, que ferindo por vezes a sensibilidade dos jovens contribuem para esse afastamento.

Os militantes, na meu entender, têm errado o caminho até aqui seguido em face da cultura física porque em lugar de a combater a todo o transe deviam antes estudar as suas várias modalidades e fazer uma seleção das que mais uteis fossem para o desenvolvimento físico dos jovens; aconselhar a mocidade a praticá-las, pondo evidentemente de lado e evitando até a prática de todas aquelas que fôssem ou sejam prejudiciais, por violentas e bárbaras, para o organismo humano.

Estando provado que os desportos são necessários, não só como agentes de aperfeiçoamento e desenvolvimento físico da espécie mas também como agentes de solidariedade, vou demarcar o caminho a seguir.

Já em tempos remotos, na antiga Grécia, se olhava com respeito este problema, atendendo antes de mais nada ao desenvolvimento do corpo humano, harmonizando as suas formas, conservando a coragem e a vitalidade, afim de que as gerações futuras correspondessem às aspirações desse tempo. Infelizmente assim não aconteceu, apesar de que, no decorrer dos tempos, as transformações que as civilizações têm sofrido, não fizeram desaparecer a cultura física e, pelo contrário, tem concorrido para o seu desenvolvimento.

Contudo, nem sempre têm sido benéficos os resultados da cultura física, umas vezes por má interpretação, outras por ignorância e ainda outras por culpa da mocidade, sobretudo pelo descuido da sua prática na maioria dos casos, tendo sido abandonada para se atender a outros factores a título de divertimento e que somente a têm prejudicado, obstando desse modo ao resurgimento da humanidade em proveito de um depauperamento físico da espécie.

E' absolutamente necessário atender sobretudo ao equilíbrio na prática de desportos mais ou menos violentos, porque há organismos que não estão preparados ou não têm as condições necessárias para repetidamente entrar na sua prática.

A grande maioria dos que cultivam o desporto, fá-lo por vaidade, escolhendo por snobismo o que mais lhe agrada, sem atender às suas condições, não atendendo qualquer inspeção médica, que sempre devemos aconselhar.

E o que resulta daqui? Uma imensa multidão de tuberculosos e uma legião imensa de raiquitos, anêmicos, assim como aleijados incuráveis, amputações lastimáveis e mortes prematuras.

Necessário se torna por nossa parte, preocuparmo-nos com esses resultados, já que médicos, professores e mais intelectuais que compõem a élite dos clubes de desporto e das próprias escolas, sem o mais leve estremecimento deixam correr os desportistas para a sua destruição na ânsia de baterem os records e ganharem as ambicioneadas taças para os seus clubes.

Repto, isto não é condenar a cultura física mas sim apontar as verdadeiras causas dos seus resultados funestos, de que os militantes se devem ocupar, não para a perseguir, mas para transformar os desportos tornando-os naquilo que devem ser, aproveitando-nos o que elas têm de útil, o que muitos não têm sabido aproveitar, como nós próprios, que até à data temos corrido nesse erro, bem como alguns mi-

Torna-se necessário atender ao vestuário que deve ser o mais leve possível, devendo este preceito estender-se até ao nosso meio pelo abandono de certos acessórios de enfeite que só servem para nos prejudicar.

E' necessária a abolição completa de preceitos como atraí me referi.

A destes desportos apresentados, outros há que lhes servem de complemento, porém é necessário prevermos-nos e combater aqueles que representam um perigo, por concorrerem para o desenvolvimento de más qualidades e traços morbosos, tais como o Box, Rugby, etc.

Temos portanto de desenvolver o gosto

duque de Aquitânia ordenou-me que juntasse aqui o maior número possível de raparigas.

— Ah! então é só por esta noite que eu sou alugada, venerável matrona?

— Não, não; tu e as outras ficarão todas aqui, neste palácio até que o exército marche para Jerusalém.

Uma terceira mulher, que entrou neste momento, interrompeu a conversação de Gertrudes e de Pedrinha, que exclamou correndo ao encontro de uma rapariga muito mal vestida, que acabava de ser introduzida na sala baixa:

— Tu, aqui, Yolanda! Pelo que vejo todas as antigas amantes do duque de Aquitânia ajustaram reuni-se em Marhala?

Yolanda era sempre formosa; mas a sua fisionomia tinha perdido aquele encanto ingénuo, que a tornava tão simpática, quando ela e sua mãe suplicavam a Néroeg iv, que as não esbülhassse dos seus bens; o olhar de Yolanda era atrevido ou taciturno conforme a ocasião. A' vista de Pedrinha, que corria para ela com um transporte amigável, Yolanda parou perplexa, envergonhada desse encontro com a rainha das ribaldas; esta, lendo nas feições da nobre rapariga um mixto de confusão e de desprêzo, disse-lhe em tom de grande censura:

— Não eras tão soberba; quando na distância de duas leguas de Antioquia te livrei de morrer a fome e à sede! Ah! fazes-te grave, e vens aqui, assim como eu, por tua livre vontade?

— Oh! para que saí eu da Gália? replicou Yolanda com doloroso abatimento. Reduzida a viver na miséria com minha mãe, ao menos pouco conhecera a insignomia; não me teria tornado uma prostituta! Mal-dito sejas tu, Néroeg! que me privaste da herança de meu pai! tu és a causa de todas as minhas desgraças.

E a pobre rapariga, não podendo conter as lágrimas, escondeu o rosto nas mãos, enquanto Gertrudes,

MARCO POSTAL

Bancaria - F. P. F. - Recebemos 3000 para os Misterios do Povo.

Porto - F. G. R. - Seguimos hoje para o correio os iomos pedidos. — J. S. — As casas para o suplemento devem estar prontas durante este mês. O seu preço é: capa e inicia sólto, 1500, com encadernação 20 ecol. — A. C. Coelho. — Não temos obra alguma sobre o assunto.

Beira - A. J. da Silva. — A vida nos astros está esgotada. Sobre as casas do suplemento veja a indicação que acima damos a J. S.

Albufeira - P. C. Reis. — Os agradecimentos pessoais são considerados anúncios e saem pagos a 500 a 1000. Se publicam com a remessa antecipada informa a respectiva. A assinatura fico pagada até 8 de Março.

Penafiel - F. D. — Assinatura paga ate 1 de Maio.

Lisboa - A. J. P. R. — Educação Social assina-se na Fluminense, 120 dos Retirozinhos, 125, Lisboa.

Estremoz - J. S. Serpa. — Recebemos liquidação de Fevereiro.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE MARÇO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7:29
S.	13	20	27		Desaparece às 17:44
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	9:00
S.	2	9	16	23	9:00
T.	3	10	17	24	9:00

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 50 dias de vista	9800	9800
Londres, cheque	12000	12000
Paris	12000	12000
Suica	12000	12000
Itália	12000	12000
Holanda	12000	12000
New-York	12000	12000
Brasil	12000	12000
Portugal	12000	12000
Espanha	12000	12000
Argentina	12000	12000
Praga	12000	12000
Buenos Aires	12000	12000
Viena (1 shilling)	12000	12000
Renmark (ouro)	12000	12000
Ágio do ouro %	12000	12000
Líbras euro	12000	12000

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Éto Carlos	A's 21:30 - "Ninho de Aguas
Éto Luis	A's 21:30 - "Solar dos Barrigas
Nacional	A's 21:30 - "Vivettes"
Trindade	A's 21:30 - "Outward Bound"
Politeama	A's 21:30 - "A Massacras"
Epolo	A's 21:30 - "Mola Real"
Luanda	A's 21:30 - "João Ruios"
Juventude	A's 21:30 - "Irmãos" e "A Cidadela"
Maria Vitoria	A's 20:30 e 22:30 - "O Senhor Donadado"
Coliseu dos Recreios	A's 21 - "Companhia de circo"
Salão Joy	A's 20:30 - "Variedades"
O Vítorio (A Graça)	A's 20 - "Animatógrafo".
Penha Parque	Todas as noites - Concertos e divertimentos

CINEMAS

MALAS POSTAIS		
Pelo paquete "Alvorada" são hoje expedidas muitas postais para Lisboa, Portugal, pagando por via de Fatura para a África Austral, Cap-Town, Elizabeth e África Oriental, sendo da Caixa Geral a última tragem de correspondência registrada às 11 horas, e da ordinária às 1 hora da tarde.		
O MELHOR ANTI-BLENORRÁGICO		
CURA PURGAÇÕES E PROSTATITES SEM INJECÇÕES		

Conclusões

1.º Será instituído um secretário de Cultura Física, que ficará adstrito à Comissão Administrativa do Núcleo.

2.º Nomear-se-há nas secções um delegado desportivo, escolhendo-se de preferência os mais condecedores da cultura física, os quais conjuntamente com o referido secretário formarão uma comissão denominada "Comissão de Educação Física".

3.º Esta comissão terá a missão de fazer a propaganda, pré-educação e cultura física da mocidade, indicando-lhe por meio de conferências, palestras ou quaisquer outros meios os benefícios e prejuízos que os desportos proporcionam ao organismo.

4.º Esta comissão indicará, depois de feito um estudo consciente, quais os desportos a empregar, de preferência os citados anteriormente ou quaisquer outros que não tragam qualquer prejuízo para a sua vida associativa, e, ipso facto, para a organização sindical.

5.º Será criada uma quóta voluntária entre os militantes, assim como espectáculos, dando-se preferência aos ginásicos, bem como quaisquer outros meios de arranjar receita.

6.º A cultura física, sendo possível, será orientada por professores ou técnicos no assunto. — O relator — José dos Santos.

Temos portanto de desenvolver o gosto

que a tinha examinado atentamente e em silêncio, disse em voz baixa a Pedrinha:

— E' uma formosa rapariga esta Yolanda. Com que então conheci-a?

— Partimos juntas da Gália; eu pelo braço de Escañez da Força, Yolanda à garupa do cavalo do seu amante Eucher. Na Boémia, Eucher foi morto pelos boemios, que se alvorotaram. Yolanda viu e só, não podia continuar a sua viagem sem proteção. De protetores em protetores, Yolanda foi cair em poder do duque de Aquitânia, sucedeu isto em Beryte, na Síria. Algum tempo depois, cavalcando pela estrada de Tripoli, encontrei Yolanda morta de fome, de sede, de fadiga, e quase moribunda...

— Então correste generosamente em meu socorro, Pedrinha, replicou Yolanda, que, de olhos enchidos, tinha ouvido as palavras da rainha das ribaldas; desse-me com que matar a fome e a sede.

— Vamos, minhas filhas, deixemo-nos de lembranças tristes! replicou a matrona, as lágrimas fazem a gente feia; vão ser conduzidas, minhas ternas pombas, aos banhos do emir: ali estão reunidas as suas companheiras e algumas das mais formosas escravas sarracenas desse perro infiel.

— Neste momento, uma mulher velha, que tinha introduzido na sala baixa Pedrinha e Yolanda, entrou, rindo estrepitosamente, e disse à sua megera:

— Ah! Gertrudes! que bom achado.

— Porque ris tu de similitante modo?

— Indagora, depois de ter trazido esta linda rapariga, e apontou para Yolanda, voltei a deitar o anzol para a praça do mercado; depois acrescentou tornando a rir, encontrei ali... encontrei ali...

— Acabas ou não?

— Mas a velha, em vez de prosseguir, desapareceu um instante por detrás do reposteiro e voltou dai a pouco, traz

A BATALHA

A vida operária na Alemanha

O sudário dos desastres mineiros

Foi de punhos cerrados que os operários revolucionários se reúniam em redor das caixões dos 136 mineiros de Dortmund, vítimas do regime de excesso de trabalho imposto pelos imperadores das minas. Os acidentes mineiros no distrito de Dortmund, em relação à grandeza do território, não são tão sómente os mais numerosos, mas também relativamente, mais graves que nas outras regiões mineiras.

A respeito da catástrofe da mina "Ministro Stein", pertencente à Companhia das Minas de Gelsenkirchen e particularmente mal reputada pelo sistema de "surmenage" ali exercido, a "Gazeta das Minas" do dia 15 de Fevereiro, exprime-se assim:

"De algumas dezenas de anos para cá, as autoridades mineiras conseguiram os mais cidadãos e conscientiosos estudos à questão de segurança nas minas. Tudo o que foi inventado como medidas práticas para evitar acidentes tão horrores, foi examinado e posto em vigor."

Mas a mesma "Gazeta das Minas" publica uma estatística que prova que na realidade, não foi empreendido nada de eficaz para evitar estes acidentes. É bom notar que nesta estatística tiveram a prudência, deitar sómente os acidentes que causaram a morte de mais de vinte mineiros. Segundo essa estatística, os numeros de mortos nas minas do Ruhr foram os seguintes:

12 de Novembro 1908, 348 mortos na mina de Radbod; 8 de Agosto 1912, 114 mortos na mina Lavra III; 18 de Setembro 1912, 49 mortos na mina ministro Achembach; 30 de Julho 1917, 24 mortos na mina Ver. Presidente; 12 de Fevereiro 1918, 20 mortos na mina Frederico o Grande; 18 de Maio 1918, 20 mortos na mina Frederico Thyssen; 30 de Junho 1921, 84 mortos na mina Mont-Cenis; 31 de Maio 1922, 23 mortos na mina Amale.

Esta estatística do órgão dos proprietários mineiros é muito incompleta. Faltam os seguintes acidentes mineiros:

1880, 23 mortos na mina Neu-Iservlohn; 1882, 25 mortos na mina Stein e Hardenburg; 1887, 52 mortos na mina Hibernia; 1891, 57 mortos na mina Hibernia; 1893, 63 mortos na mina Westphalia; 1895, 37 mortos na mina Príncipe da Prússia; 1896, 26 mortos na mina Westphalia; 1897, 20 mortos na mina Kaiserstuhl; 1898, 119 mortos na mina Karoline Glück; 1905, 39 mortos na mina Borussia; 1915, 21 mortos na mina Imperador Alemão; 1917, 41 mortos na mina Carlos Frederico.

Não julgamos necessário dar um relato permenorizado dos acidentes que se tem dado nos outros distritos mineiros alemães. Digamos apenas que o número de vítimas é de 1.066.

Lembremos ainda de que um grande número de mineiros são vítimas de acidentes isolados que se repetem quasi todos os dias e que não chamam a atenção do grande público. Depois do recente acidente de Dortmund já se podem registrar mais outros três, de somenos importância. No dia 13 de Fevereiro, três mineiros ficaram gravemente feridos e dois ligeiramente, na mina de Saxe em Essen, e no dia seguinte, já a imprensa assinalava que em Colônia, sete operários tinham ficado gravemente feridos no poço nº 3 da mina Rodder. No dia 18 de Fevereiro, seis mineiros da mina Rhein l e Wieslohn, junto de Hamburgo, foram atingidos de asfixia; dois morreram.

As estatísticas dos acidentes são muito instrutivas, pois resulta que estes aumentam constantemente nas minas do Ruhr, desde que acabou a resistência passiva.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Litógrafos e Anexos

Em reunião da comissão administrativa do sindicato, foi apreciada detalhadamente uma comunicação de um industrial, resolvendo-se responder em conformidade.

Apreciam também a crise de trabalho que afecta a classe, constatando que os industriais, com a sua atitude, estão provocando a miséria na família litográfica. Verifica-se que, nas várias oficinas onde há crise, não tem os industriais procedido para com os seus operários com absoluta correção. Lastima também a comissão administrativa que o pessoal da litografia Viuvi Ferrão não tenha procedido conforme as determinações deste organismo, pois que não tem, como as outras casas, mantido o mesmo regime de trabalho. Para ser suficientemente clara a sua situação são convidados a comparecer hoje no sindicato, pelas 20,30 horas.

Soldadores de Olhão

OLHÃO, 11.—Reúniram ontem os operários soldadores, em assemblea geral, para apreciar o relatório dos delegados ao congresso da indústria, que foi aprovado, tendo nomeado uma comissão para entrevistar o delegado do governo sobre a crise de trabalho que lava na indústria.—C.

O SINDICALISMO EM MARCHA

O Sindicato dos Confeiteiros e Pasteleiros de Lisboa deu a sua adesão à C. G. T.

Com uma extraordinária concorrência efectuou-se ontem assemblea geral da Associação de Classe dos Confeiteiros e Pasteleiros, Chocolateiros de Lisboa para resolver sobre a adesão à Confederação Geral de Trabalho.

Usaram da palavra, entre outros camaradas, Pinto, Quitas, Arménio Silva e Alves que acaloradamente defenderam a adesão à central dos sindicatos.

Por uma esmagadora maioria foi votada a adesão à C. G. T. e a integração desta classe nos seus objectivos.

Também foi aprovado um protesto contra o assassinato do operário Manuel de Brito, levado a efeito pela polícia.

PROPAGANDA SINDICAL

Uma sessão nos rurais de Mexilhoeira Grande

MEXILHOEIRA GRANDE, 8.—Realizou-se nesta localidade uma sessão pública à qual presidiu Francisco Gregorio, secretário por Fernando Duarte e Valentim José Furtado, este de Lagos.

O presidente dá a palavra a Raúl Duarte, delegado da União dos Sindicatos de Portimão, que começo por saídos os trabalhadores da localidade em nome do organismo que representa. Demonstra o valor da organização dos trabalhadores e está certo que os trabalhadores da Mexilhoeira Grande, depois desta reunião, se devem cometer ao valor do sindicato.

Joaquim Candideira saúda também os trabalhadores. A Federação que representa veio até aqui com a intenção de reorganizar os trabalhadores, de forma a que no próximo Congresso Rural estejam ali representados assim como os trabalhadores de todo o país. Demonstra a necessidade e o valor da organização, combatendo a taberna e a igreja elementos da corrupção, um envenenando os homens, outro envenenando as mulheres para as quais apela para que compreendam o valor da associação de classe em como é a pâncada, porque não temia nenhum.

Informam-nos também que, um dos das coisas dos armadores, Joaquim de Buiso ameaçou de pistola em punho toda a classe onde os seus companheiros, filhos e irmãos se educam e defende o pão da família.

Segue o delegado da C. G. T. Jerônimo de Sousa, que reforça as palavras do delegado F. R. salientando a necessidade de os trabalhadores reorganizarem o seu sindicato profissional, pois que se o não fizerem cometem um erro, pois os trabalhadores desta localidade não vivem mais felizes que os das outras, e a prova está o facto de ver ali crianças rotas e descalças. Termina esperando que as suas palavras e os restantes oradores sejam compreendidas, reorganizando os trabalhadores o seu sindicato e fazendo-se representar no seu congresso.

Desorientados por verem que não conseguem os seus intentos os armadores pensam levar os céros até Quarteira, para aí meterem pessoal. Cumpre agora, aos marinhos de Quarteira não embarcarem por que veem trair os seus camaradas.—C.

AS GREVES

O conflito com os marítimos de Olhão

OLHÃO, 11.—O conflito marítimo ameaça prolongar-se, porquanto os armadores, os verdadeiros culpados do mesmo, não só se mostram renitentes em entabular negociações, como ainda capricham em provocar, a classe marítima. De todos os processos se têm servido para coagir que trabalhadores do mar se submetam à sua vontade, os quais até à data não deram resultado, por aquela classe os ter altivamente repelido.

Agora, como último recurso, pretendem levar a classe marítima para a desordem.

E para isso, contam com alguns apâniados, denominados mestres de cercos, lá hoje assistimos a um acto de provocação por Manuel Cabeça, mestre do "Estrela do Sul", que desafiou no cais todos os marítimos que ali se encontravam para jogar com ele à pâncada, porque não temia nenhum.

Informam-nos também que, um dos das coisas dos armadores, Joaquim de Buiso ameaçou de pistola em punho toda a classe onde os seus companheiros, filhos e irmãos se educam e defende o pão da família.

A pretexto desse gesto o sargento da G. N. R. pretende prender os marítimos Joaquim Carlos e Adolfo Cabral, que nem desacato haviam cometido, nem levando a sua pretensão por diante, por todos quantos assistiram terem levantado o seu protesto.

Diámos-nos a insuspeita que se prepara na sombra uma tragédia semelhante a de 1918, em que tomará parte a G. N. R. Mais os dizem que há de facto prisões em projecto.

Desorientados por verem que não conseguem os seus intentos os armadores pensam levar os céros até Quarteira, para aí meterem pessoal. Cumpre agora, aos marinhos de Quarteira não embarcarem por que veem trair os seus camaradas.—C.

Corticeiros de Alhos Vedros

Um movimento pró-cumprimento da tabela de sindicato

Reúniram os operários corticeiros de Alhos Vedros com a presença de dois delegados do Barreiro, para apreciar um conflito suscitado na fábrica Cabeçadas com o sr. Gameiro, sr.

Existindo nesta localidade uma tabela de preços, o industrial sr. Gameiro não concordou em pagar a tabela local.

Os operários fizeram-lhe sentir a necessidade de respeitar a tabela.

Como o mesmo senhor respondeu que não podia pagar, reúniram no seu sindicato resolvendo abandonar o trabalho na fábrica Cabeçadas e nomear uma comissão para entrevistar todos os industriais que pagam menos que a tabela, comunicando-lhes que se a não cumprissem seriam abandonadas as fábricas que tal resolução pagar os preços estipulados nela.

Avisaram os escolhidos de rolhas maquinistas de que não devem ir trabalhar para a fábrica Cabeçadas sob a gerência do sr. Gameiro, pois que o pessoal da mesma se encontra em greve.

Aberto o concurso pelo camarada Francisco Manéis, pelas 15 e meia horas, este convocou para presidir António Carvalho e para secretariar João Campos e António Paiva.

O presidente, em breves palavras, diz congratular-se com a numerosa assistência que soube acorrer ao chamamento das associações, demonstrando assim a sua repulsa pelos homens da U. I. E. Termina apelando para que todos os presentes se mantenham com o maior sossego para que não sejam classificados de desordeiros.

A seguir usa da palavra Luís César que convide a autoridade presente a tomar logo na mesa.

Criticou com toda a violência a atitude das "fórcas vivas" que têm roubado o povo e agora ainda lhe querem tirar as pequenas liberdades estabelecendo uma odiosa ditadura.

Segue-se Manuel Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T., que saúda todos os presentes em nome da C. G. T. Descrevendo dum forma geral o que é a organização operária, e a ação que tem que desempenhar no presente e no futuro, atacando também as "fórcas vivas" que têm feito toda a casta de imoralidades, explorando o povo trabalhador. Disse também que é preciso preparar-nos para lutar por todos os meios, ainda que tenhamos que ir para a guerra, com as armas na mão, ou seja obstar a que os homens da finança, do comércio e da indústria tomem o poder.

José Tavares dos Santos, delegado dos Partidários da I. S. V., diz que não possuem moral os homens da U. I. E. quando afirmam que vão salvar o país, elas, que deixaram apodrecer o bacalhau e as batatas e o lançaram ao mar. Que moral lhes assiste para salvarem um país que elas afundaram na miséria e na fome? E como podem esses homens, com a máscara da U. I. E., salvar um país quando um Pinto Bastos juntou Soto Maior vao a um joalheiro e compram um colar por 300 contos! E no entanto se chegar um operário que trabalhou uma vida inteira pedindo trabalho ou esmola, esse cavalheiro ou diz-lhe "tenha paciência" ou dala-lhe uma cedula de meio tostão.

E tudo isto se passa num país civilizado, sob uma república democrática.—E.

Os praticantes do serviço de estações continuam vendo os seus direitos postergados

A Direção do ferro de Extremoz a Castelo de Vide está o engenheiro José Barros, o capataz geral Pires e o capataz Santos, que são três verdadeiros reaccionários que perseguem dum maneira acintosa e estúpida os trabalhadores da dita construção; salientando-se na perseguição aqueles que são sócios da Associação dos Rurais ou que lêm A Batalha.

Hoje mesmo foi despedido o operário Joaquim Moedas, que com outros três fôrmas nos adversários perceberam bem esta importância. Os dirigentes, assistidos com um movimento que alastrou por toda a parte, pretendem inutilizar o atrubindo-lhe a formação dum complot contra a segurança do Estado. Deram-se ordens para a província o fim de se descoibrem as provas da conspiração, comandada e dirigida de Paris. Se estas provas tivessem aparecido, instaurava-se processo contra os militares, com a esperança de que por esta forma, o movimento ficaria paralisado para muito tempo.

Os governantes que julgam que o movimento operário se exerce em virtude de fórmulas e resoluções, enganam-se redondamente. A vida operária é complexa de mais, mas suas manifestações de detalhe—tendo todavia uma concepção numa orientação comum—para que se possa prestar às manobras ineptas dos governantes. E o que leva estes a crer que se trata dum organismo regulamentado, e manobrando automaticamente, é o terror que lhes causa uma paragem geral do trabalho. Contam com uma luta gigantesca; e sabendo qual o espirito revolucionário que a animaria, estão resolvidos a prevenir os acontecimentos, começando elas por imobilizar tudo.

E na previsão desta eventualidade que se elaborou um plano de mobilização no ministério da Guerra. Em caso de greve geral, diz esse plano, o oficial Fulano de Epinal, por exemplo, dirigir-se-á para o Creusot, e assim por diante.

E quando os capitalistas se armam, em vista dos acontecimentos que podem surgir, que os socialistas nos veem dizer que a greve geral é utópica!

RESPIGANDO...

A greve geral e o movimento sindical

O sr. Eduardo Berth, autor dum artigo publicado no Mouvement Socialiste (abril de 1904), permite-me-há que faça minhas as suas conclusões: É a ideia de greve geral que se contém talvez toda a essência revolucionária do socialismo. Nada mais exacto. Quaisquer que sejam as aspirações e as fórmulas, existe uma organização específica operária, assentando numa concordância de necessidades e tendendo a criar uma concordância de ideias. E esta organização, que se chama o movimento sindical, não é mais do que a representação das oficinas e fábricas, compreendendo homens que vivem nas mesmas condições, sujeitos às mesmas regras.

Se a vida operária é feita na fábrica e na oficina, o movimento sindical é a sua expressão. As preocupações dos trabalhadores, provocadas pelas condições do trabalho que tem em caso do patrão, e de que é constatado o terrível efeitos na sua vida e na dos seus, encontram dezoito e uma tribuna no sindicato.

E a-pesar-dos defeitos destes agrupamentos—defeitos que se podem atribuir em grande parte, à errada educação social que o operário recebe—os sindicatos são realmente a emanação, pode dizer-se a característica da vida operária, em que a organização política se pode inspirar, sem contudo a poder representar.

Actualmente ninguém se atreve ou pensa mesmo em contestar a necessidade do movimento sindical, mas pretende-se limitá-lo, subordinando-o a forças exteriores, quando pelo contrário se devia reconhecer que a um movimento que progride são necessários meios de ação tirados das próprias forças do agrupamento que o produz.

E' fácil reconhecer que a greve geral é um resultado das formas do agrupamento sindical e da orientação a que elas dão origem. O desenvolvimento dos jornais operários e a sua evolução provam-nos esse facto. Sem dúvida o número dos sindicatos tem aumentado muito nestes últimos tempos. Mas em compensação, é o que constitui um sintoma, a necessidade experimentada pelos sindicatos de se agruparem na Bólsa do Trabalho e na sua Federação nacional corporativa, prova que o lado egoísta, que para alguns constitui o carácter fundamental do sindicato, desaparece, ou para falar com mais precisão, que a consciência operária que começou a afirmar-se no sindicato, orienta-se e desenvolve-se.

Estes organismos, aniquilando o carácter puramente profissional de cada um dos seus elementos, integraram os numa vida social mais elevada, a qual deve motivar-se para se desenvolver, e nas manifestações de luta é que ela toma corpo e se concretiza.

E como estes organismos não basta criar uma vida social que nivele as consciências e determine a ação, aproximam-se e combinam-se por sua vez. Este contacto e esta combinação constituem em França um movimento operário cuja importância não pode ser contestada.

Os nossos adversários perceberam bem esta importância. Os dirigentes, assistidos com um movimento que alastrou por toda a parte, pretendem inutilizar o atrubindo-lhe a formação dum complot contra a segurança do Estado. Deram-se ordens para a província o fim de se descoibrem as provas da conspiração, comandada e dirigida de Paris. Se estas provas tivessem aparecido, instaurava-se processo contra os militares, com a esperança de que esta não poderia desempenhar-se de seu mandato, que dispunha, por sua Comissão de Defesa e Melhoramentos estar disposta a só entregar as suas contas em assemblea geral.

O secretário da comissão declara reivindicar para si toda a responsabilidade daquela resolução, e justifica-a dizendo que a nomeação da comissão de sindicato era ilegal além de ser vexatória para os camaradas que compõem a C. D. M. Termina, entregando ao presidente da mesa os documentos referentes a contas e os respectivos balanços.

Depois de larga discussão em que uma parte das assembleias defendia a Comissão de Defesa e Melhoramentos e a outra parte a atacava, foi apresentado um requerimento para que fossem expulsos de sócios os componentes desta comissão, o que originou protestos por uma tal pretensão ser feita em requerimento e ainda por não haver razões de peso a justificar a severa medida tanto mais que a sessão não fôr convocada para semelhante fim.

Posto o requerimento à votação, obteve cinco aprovações, sendo por consequência reprovado por grande maioria.